

Este trabalho tem a intenção de analisar o livro “Uma vida em Trânsito: memórias de um homem entre duas culturas” (1998), do intelectual latino-americano Ariel Dorfman, em que trata da trajetória de vida do escritor, tendo como ponto central os acontecimentos relacionados ao golpe militar ocorrido no Chile em 11 de setembro de 1973. No relato em questão, o autor elabora suas lembranças a respeito deste acontecimento, associando ao mesmo, diferentes momentos de sua experiência pessoal. Este exercício de análise faz parte de uma investigação mais ampla, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS pelo Prof. Cláudio Pereira Elmir, a qual dá conta das narrativas acerca da experiência do exílio de alguns intelectuais latino-americanos, entre os quais destaca-se aqui a figura de Ariel Dorfman.

A metodologia para realizar esta análise incide no isolamento de trechos recorrentes ao longo da narrativa em que Ariel assume diferentes identidades. Para tanto, utilizamos o apoio teórico do trabalho de Stuart Hall sobre identidade individual e as reflexões de Kathryn Woodward sobre as “identidades negociadas”. A partir deste exercício associando aos diversos sinais de subjetividade presentes na narrativa, encontramos na condição de exilado de Ariel Dorfman uma característica que se associa ao hibridismo cultural proveniente da função ambígua que o exílio exerce no sujeito. Por um lado o trauma, por outro a possibilidade de diálogo com duas culturas.